



SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA

Av. Marechal Câmara, 160 – Conj. 916/917 – Ed. Orly
Castelo – CEP 20020-080 – Rio de Janeiro – RJ
FAX. (21)2220-5803 – Tel. (21)2240-8927



Ata da sexagésima terceira assembléia geral anual da Sociedade Brasileira de Coloproctologia, realizada no dia sete de setembro de dois mil e sete às dezesseis horas e trinta minutos, no auditório do Estação Embratel Convention Center, em Curitiba - PR, durante o quinquagésimo sexto Congresso Brasileiro de Coloproctologia. O Presidente Dr. Renato Valmassoni Pinho declarou aberta a assembléia geral ordinária da Sociedade Brasileira de Coloproctologia, agradecendo a presença de todos os congressistas. Dando início aos trabalhos, foram convocados para compor a mesa o Secretário Geral – Dr. Francisco Lopes Paulo, a Primeira Tesoureira – Dra. Iara Vasconcellos Seixas e a Presidente Eleita Dra. Karen Delacoste Pires Mallmann. Em seguida, foi lido o Relatório da Secretaria Geral. Relatório da Secretaria Geral da Sociedade Brasileira de Coloproctologia, exercício 2006/2007: A Secretaria Geral vem apresentar à Assembléia Geral da Sociedade Brasileira de Coloproctologia, o relatório do exercício administrativo 2006-2007, transcorrido sob a presidência do Dr. Renato Valmassoni Pinho. Na assembléia geral do 55º Congresso Brasileiro de Coloproctologia, realizado no Rio de Janeiro - RJ, foram admitidos 48 membros filiados, 33 foram promovidos a membros associados, 30 a membros titulares e 2 a membros honorários. O quadro social do presente exercício ficou assim composto: Membros Titulares – 509, Membros Associados – 382, Membros Filiados – 526, Membros Correspondentes – 11, Membros Honorários – 12 e Membros Remidos – 30. Total: 1470 membros. Houve, portanto, um aumento de 3,01 % no número total de membros. Recebemos 63 propostas de admissão para membro filiado, 35 de mudança de categoria para associado, 18 para titular e 2 para membro honorário. Todas foram analisadas pela Secretaria Geral e consideradas aptas para votação. Apresentaram-se à Secretaria 2 candidatos à bolsa “AB”, tendo seus currículos sido encaminhados à Dra. Angelita Habr-Gama e ao Dr. Boris Barone para seleção. No decorrer deste exercício foram adquiridos 2 impressoras – HP 2600 E HP 1020 e um novo scanner para a secretaria. Foi adquirido exemplar da última edição do livro do Gordon, para o Centro de Estudos Pitanga Santos. A home page da sociedade foi totalmente reformulada, destacando-se a área restrita, de acesso exclusivo dos sócios, onde estão disponíveis links como o da Revista Brasileira de Coloproctologia, da Diseases of Colon and Rectum e do British Journal of Surgery, além da relação de sócios. O Jornal Informativo da Sociedade Brasileira de Coloproctologia, de circulação trimestral, vem sendo publicado regularmente e já se encontra no ano VII, número 3. Nele têm sido vinculados diversos assuntos de interesse dos associados, com ótima repercussão. A Secretaria Geral viabilizou a reunião da Comissão do Título de Especialista, para elaboração da prova teórica do concurso 2007. Foram realizadas reuniões da Diretoria em nossa sede, nos meses de outubro de 2006, janeiro, junho e agosto de 2007, com a presença do atual presidente, Dr. Renato Valmassoni Pinho, da futura presidente, Dra. Karen Delacoste Mallmann e do secretário geral Dr. Francisco Lopes Paulo, para a discussão de assuntos relativos à Sociedade e propiciar a continuidade administrativa. Foram realizadas também reuniões para a reforma do estatuto em março e junho de 2007. Rio de Janeiro, 31 de julho de 2007. Dr. Francisco Lopes Paulo - Secretário Geral. Submetido a votação, o relatório foi aprovado por unanimidade. Em continuidade, foi lido o relatório da Tesouraria. Relatório da Tesouraria da Sociedade Brasileira de Coloproctologia, exercício 2005/2006: A tesouraria vem apresentar para apreciação e aprovação da assembléia, o balanço financeiro relativo ao período de 01/09/2006 a 31/07/2007, sob a presidência do Dr. Renato Valmassoni Pinho, assim como a proposta de orçamento para o próximo exercício. No período observado, que constou de 11 meses, obtivemos um superávit orçamentário de R\$ 121.059,54. Este resultado equivale à diferença entre o total das receitas que foi de R\$ 507.968,00 e o total das despesas que foi de R\$ 386.908,46. Os principais itens responsáveis pela receita foram: aplicações financeiras (R\$ 255.620,50); e



SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA

Av. Marechal Câmara, 160 – Conj. 916/917 – Ed. Orly

Castelo – CEP 20020-080 – Rio de Janeiro – RJ

FAX. (21)2220-5803 – Tel. (21)2240-8927



contribuição de sócios (R\$ 153.654,90). Quanto às despesas, as rubricas mais relevantes foram: impressão de revistas e do Jornal Informativo (R\$ 124.628,40); salários e encargos sociais (R\$ 64.186,50); e despesas postais (R\$ 33.233,25). Devemos ressaltar que a despesa referente à rubrica impressão de revistas ficou aquém do esperado, já que, no período, foram publicados quatro ao invés de cinco números, o que resultou numa economia de cerca de R\$ 25.900,00. Podemos observar que o valor das anuidades cobre, quase que exclusivamente, as despesas com a revista e boletim informativo. Considerando-se que a tendência da economia brasileira é de queda dos juros, os rendimentos financeiros, que já foram substancialmente menores nesta gestão, tendem a cair ainda mais. Por outro lado, os gastos fixos da SBCP continuarão a aumentar. Este panorama financeiro nos mostra que teremos que considerar, em futuro próximo, o aumento do valor da anuidade que há seis anos está inalterado. É necessário frisar que, para se manter o equilíbrio financeiro da SBCP, os gastos fixos não devem ultrapassar as receitas ordinárias previstas, já que o resultado dos congressos é variável e incerto. Concluimos o relatório da Tesouraria informando que a Sociedade Brasileira de Coloproctologia passa a dispor de R\$ 3.080.660,67, sendo R\$ 238.121,64 da Bolsa de Estudos A/B. Rio de Janeiro, 31 de julho de 2007. Iara Vasconcellos Seixas - 1ª Tesoureira. Dando continuidade, o Presidente colocou em votação as propostas para admissão de Membros Filiados e promoção a Membros Associados, Titulares e Honorários, que foram aprovadas por unanimidade. Foram admitidos como membros filiados: ALEXANDRE LOPES DE CARVALHO – SP, ALINE LANDIM MANO – BA, ALLINE MACIEL PINHEIRO BORGES – SP, ALYSSON JORGE GOMES DO ESPÍRITO SANTO – RJ, ANA CAROLINA PEREIRA DE SOUSA – SP, ANA MARIA CANTANHEDE MELÔNIO MACÁRIO - DF, ANDRÉ LUIGI PINCINATO – SP, ANDRÉ PEREIRA WESTPHALEN – PR, ANNA CHRISTINA CABRAL CORDEIRO DA SILVA – PE, BRENO CARVALHO CAVALCANTE – PE, CRISTIANE SANTOS DA SILVA – RJ, DANIELA CERQUEIRA KOPPE – RS, DÉBORA COUTO FURTADO – CE, DELBER SCHIRMER – RS, EDEMAR EDUARDO ROCHA TROTTE – RJ, EDUARDO ARRUDA SILVA – AL, EDUARDO VIDILLI ALVES PEREIRA – SP, FÁBIO EDUARDO SOUZA PINTO – RJ, FABRÍCIA SLOMSKI JOLY – SC, FABRÍCIO MARCONDES LUCIANO DA SILVA – RS, FERNANDA MEIRA PINTO COELHO – BA, FILIPE NASCIMENTO REIS – RJ, FLAVIO GERA – ES, FRANCISCO DE ASSIS GONÇALVES FILHO – SP, GABRIELLA OLIVEIRA FERNANDES – GO, GEANINE BAGGIO FRACARO – PR, GILBERTO QUARESMA FILHO – SP, GISLEY DE ARÚJO RANGEL – RJ, HELDER COSTA IKEGAMI – PA, HUGO HENRIQUES WATTÉ – SP, ISABELA PESSOA ELIAS – MG, JOÃO RICARDO DUDA – PR, JOSÉ MARIA AZEVEDO VILA NOVA – RJ, JOUBERT FERNANDES BARBOSA – DF, JULIANA FERREIRA MARTINS – PR, JULIANA MAGALHÃES LOPES – SP, JULIANA SUAREZ WOLF – SP, LEONARDO FERNANDES FONTENELE – MA, LEONARDO HUBER TAUIL – RJ, LEONARDO MACHADO DE CASTRO – RJ, LUCIANA HORA GÓIS – SE, LUCIANA PAES PEIXOTO NETTO – RJ, LUCIANE HIANE DE OLIVEIRA – SP, LUIZ FELIPPE TAVARES GUERREIRO – RJ, MARCIO CAVALCANTE CARNEIRO – RJ, MARIA EMÍLIA DE OLIVEIRA GAMITO – SP, MARIA FERNANDA ZUTTIN FRANZINI – SP, MAURICIO CORRÊA – SC, MIRIAM DA SILVA FRADE WOLTER – RJ, MIRIAM PIRATININGA JATOBÁ – SP, MÔNICA LEITE DE ARAUJO - RJ, NÍCOLAS BIAGIONE TIBURZIO – MG, PATRÍCIA ALVES MANGUEIRA DE ABREU FREITAS – TO, PATRICK HOEPFNER – SC, PAULA BUOZZI TARABAY – SP, RACHEL LOPES RENA - MG, RICARDO ARY DE CASTRO LEAL – RJ, RICARDO JUNIOR GARCIA – RJ, ROBERSON ANTEQUERA MORON – SP, RODRIGO BRITTO DE CARVALHO – SP, RONALDO



SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA

Av. Marechal Câmara, 160 – Conj. 916/917 – Ed. Orly
Castelo – CEP 20020-080 – Rio de Janeiro – RJ
FAX. (21)2220-5803 – Tel. (21)2240-8927



MESQUITA MACHADO – RJ, SÉRGIO OLIVA BANCÍ – SP, SYLVIA HELOISA ARANTES CRUZ – SP, WILSON LUIZ MORLIM PEREIRA – MG. Foram promovidos a Membros Associados: ABEL BOTELHO QUARESMA – SC, ALEXANDRE FRANCA ALMEIDA – MT, CARLOS EDUARDO PEREIRA DO VALE – RJ, CARLOS RENATO DOS REIS LEMOS – MG, CHARLES FRANÇA CHAVES – MG, DANNILO BRITO SILVEIRA – DF, DENISE DE ALBUQUERQUE ANDRADE – PB, EDUARDO JOSÉ RODRIGUES PALMA – SC, ELÁDIO MACHADO DE SOUZA – BA, ENIO DE BARROS CORREIA SILVA – SC, ESDRAS CAMARGO ANDRADE ZANONI – PR, FLAVIA MINEKAWA – SC, GILMARA PANDOLFO – RS, JOÉLE MARIA DE MORAES MESQUITA MELO CAMPOS – DF, LUCIANE ARIZE SANTOS DA CRUZ – BA, LUIZ SERGIO RONCHI – SP, MARCELO LUIZ DAHER FERRO – ES, MARIA AUXILIADORA PROLONGATTI CESAR – SP, MÁRIO CÉSAR DA SILVA ÁLVARES – MT, MARSSONI DECONTO ROSSONI – PR, PAULA MOURA MENDONÇA – SP, PAULO DE TARSO DE ALMEIDA – CE, PEDRO POPOUTCHI – SP, RAQUEL FRANCO LEAL – SP, ROBERTO ANANIAS DE LIMA – CE, ROBERTO HENRIQUE KATZ – RJ, RODRIGO BARROS MESQUITA – RJ, RODRIGO MOREIRA DUARTE – RJ, ROSILMA GORETE LIMA BARRETO – MA, SONIA AHLAIM YUSUF – SP, THIAGO DE SÁ OLIVEIRA – DF, ULISSES CARDOSO MARQUES – SP, VALDENICE OLIVEIRA – AL, WILLIAN PASCHOALIM DE MELO – RO. Foram promovidos a Membros Titulares: ALBANICE RODRIGUES DE LIMA – GO, ANDRÉS PESSÔA PANDELO – RJ, CARMEN CECÍLIA GUILHON LÔBO – PA, CINTHIA SATOMI IGUMA – MS, EDUARDO FONSECA ALVES FILHO – BA, FABIO LUIZ CHAVES NOSSA – SP, FRANCISCO DE OLIVEIRA LIMA FILHO – CE, HÉLIO MOREIRA JUNIOR – GO, JOANE CARLA SANTOS MASCARENHAS – BA, JUSSARA APARECIDA CORADI – PR, LUCY JUNKA YAMAMOTO – SP, MARCOS RICARDO DA SILVA RODRIGUES – PR, MARCOS WEINDORFER – RS, MILTON CESAR DE OLIVEIRA – GO, RADAMÉS LACAVA SCHRAMM – RS, RICARDO DO VAL SOUTO – TO, RITA DE CÁSSIA DA SILVA – GO, ROGÉRIO SAAD HOSSNE – SP. Foram promovidos a Membros Honorários: JOSÉ ALFREDO DOS REIS NETO – SP e SERGIO BRENNER – PR. Em seguida foi lido o relatório da comissão de revista: A Revista Brasileira de Coloproctologia encontra-se atualizada no volume 27, número 03, estando na fase final de editoração para ser enviada à gráfica. Foram cumpridas as exigências solicitadas com pendência do indexador Cielo para manutenção da Revista neste indexador. A Revista Brasileira de Coloproctologia passou da classificação de Qualis B para Qualis A Nacional pela Capes. Cabe aqui um adendo: O próprio site da Capes nos mostra a importância do Qualis A Nacional que, segundo ela, seria uma publicação mais importante que a Qualis C Internacional. Provavelmente em função disso ocorreu um aumento significativo no envio de artigos originais, principalmente pelo esforço dos nossos presidentes. Gostaria de agradecer tanto ao Dr. Pupo quanto ao Dr. Pinho, pela manutenção dos temas livres especiais, nos quais esses artigos são enviados já totalmente prontos para publicação. A Revista mantém-se disponível no site da Sociedade, totalmente digitalizada e com mecanismos de busca. Estamos viabilizando para que a Revista esteja disponível também no site da Cielo, na sua totalidade, digitalizada, para que todos possam fazer uma busca e terem um acompanhamento desde o início da Revista. Curitiba, 07 de setembro de 2007. Eduardo de Paula Vieira – relator. Posto em votação, o relatório foi aprovado. Dando prosseguimento à reunião, a Presidente convidou o representante da Comissão de Defesa de Classe para apresentar o relatório da Comissão: “Relatório da Comissão de Defesa de Classe, período de 2006-2007. Em reunião de 07 de setembro de 2007 durante o 56º Congresso Brasileiro de Coloproctologia, a Comissão de Defesa de Classe, composta por seus



SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA

Av. Marechal Câmara, 160 – Conj. 916/917 – Ed. Orly
Castelo – CEP 20020-080 – Rio de Janeiro – RJ
FAX. (21)2220-5803 – Tel. (21)2240-8927



membros titulares, Dr. Paulo César Lopes Jiquiriçá, Dr. João Batista de Souza e Dr. Ignácio Osório Mallmann, elaboraram o seguinte relatório referente ao período mencionado: Foram realizadas as seguintes ações: 1– Participação nos movimentos médicos nacionais, junto ao Conselho Regional de Medicina, totalizando 58 reuniões, como também junto à Central de Convênios; e 2 – Respostas às consultas realizadas pelos associados. Curitiba, 07 de setembro de 2007. Paulo César Lopes Jiquiriçá, João Batista de Souza, Ignácio Osório Mallmann. Submetido à votação, o relatório foi aprovado pela assembléia. Continuando a reunião, o Presidente chamou o representante da Comissão do Título de Especialista para apresentar seu relatório. A Comissão de Título de Especialista informa que o trabalho realizado por ocasião do o 56º Congresso Brasileiro caracterizou-se por alterar a forma de aplicação da prova prática para a obtenção do Título. Foram realizadas reuniões para discussão das alterações na sede da Sociedade ao longo do ano de 2007 que culminaram na execução das alterações implantadas. A prova dita prática com graduação dos candidatos frente às ações *in vivo* feriam uma série de preceitos éticos e técnicos para o paciente, para o examinador e para esta Sociedade. Frente a isso, decidiu-se, com o apoio do Presidente, que se implantasse nessa fase da avaliação a forma de testes de múltipla escolha. Para tal, foram formuladas questões baseadas em discussões de casos clínicos que incluíram textos e imagens. O objetivo foi avaliar a capacidade de análise e o conhecimento do candidato frente a dados de história, exame físico, exames complementares, incluindo colonoscopia, princípios de anatomia, fisiologia e execução de técnicas cirúrgicas em substituição à avaliação direta na presença do paciente. A prova foi aplicada com projeção simultânea das imagens correspondentes a cada questão. Além de ser mantida a inovação da divulgação do gabarito oficial, implantada no 55º Congresso Brasileiro de Coloproctologia realizado no Rio de Janeiro, sob a coordenação da relatora, Dr^a. Edna Ferraz, decidiu-se por entregar os cadernos das provas aos candidatos. Essas medidas mantêm e asseguram a intenção de dar transparência ao método de avaliação, confirmando os preceitos de seriedade e lisura, obedecidos pelos membros de todas as comissões de título de especialista que nos antecederam. Informamos também que o *currículum vitae*, conforme atuais normas determinadas pela Associação Médica Brasileira, passou a ter a única função de confirmar os critérios para a aplicação dos candidatos, não mais valendo nota. Manteve-se a orientação e a atuação da empresa Select para a execução das provas, como também para a avaliação dos resultados finais com dados estatísticos. O resultado final do concurso será divulgado em 30 dias no site oficial da Sociedade após o tempo necessário para o recebimento e a análise dos recursos de direito impetrados. Essa Comissão de Título de Especialista agradece a todos que colaboraram com as tarefas e com a atuação neste ano e deseja sucesso à próxima. Submetido à votação, o relatório foi aprovado. Dando prosseguimento, foi lido o relatório da Comissão de Ensino e Residência Médica: A principal atividade da Comissão de Ensino e Residência Médica ao longo deste ano foi, na verdade, uma continuação de um processo iniciado já no ano passado durante a gestão do professor João Pupo. Como comentado naquela época, foi necessário que se fizesse um movimento no sentido de se rever a regulamentação da formação de um especialista em coloproctologista. Isso baseado em dois aspectos principais: Um de ordem prática, digamos assim, na medida em que fizemos um diagnóstico que havia muito pouca regulamentação em relação a esse aspecto. Tínhamos duas formas de qualificação de um treinando em coloproctologia, sendo uma delas determinada, na verdade, pela Comissão de Residência Médica. Portanto, fora do alcance, por assim dizer, da Sociedade. E a outra que era através de estágios em serviços credenciados pela Sociedade. Porém, sem qualquer forma, o que seria um exagero se falar dessa forma, mas com muito poucos dados de regulamentação. Isso seria um dos motivos da mudança. O outro motivo da mudança foi uma



SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA

Av. Marechal Câmara, 160 – Conj. 916/917 – Ed. Orly
Castelo – CEP 20020-080 – Rio de Janeiro – RJ
FAX. (21)2220-5803 – Tel. (21)2240-8927



atuação cada vez mais forte da AMB no sentido de determinar regras mais rígidas para a qualificação dos especialistas em todas as especialidades e, no nosso caso, interessando algumas chamadas de áreas de atuação, somente ainda em discussão, referindo-se especialmente à parte de vídeo cirurgia, tendo, ainda, embora não muito aprofundada, a parte de endoscopia digestiva e até da cirurgia oncológica. A partir dessa exigência no ano passado da AMB nos foi, então, cobrado a definição de regras para que nós pudéssemos tornar viável nossa solicitação de que a Sociedade Brasileira de Coloproctologia fosse capaz de ter a sua autonomia referente ao treinamento de todos os aspectos dentro da coloproctologia. Então, nesse sentido, foi elaborado já no ano passado um anteprojeto bastante discutido com a Direção naquela época, quando foi trazido aqui e determinado que ao longo desse ano nós trabalhássemos, mas também ouvindo o resto da Sociedade, para que pudesse, eventualmente, ser colocado em votação nesta Assembléia. Dessa forma, seguimos um cronograma inicialmente para apresentação à Diretoria desse anteprojeto, que foi posteriormente discutido com todos os membros da Comissão de Ensino e Residência Médica. Esse anteprojeto foi enviado a todos os membros. Sofreu modificações bastante substanciais, foi certamente bastante melhorado pela opinião e pelas sugestões dos membros da Comissão, passou novamente por um processo de relatoria no sentido de alcançar um razoável consenso, se assim pode-se dizer, uma vista em vários aspectos, inclusive detalhando números, o que torna ainda mais difícil achar esse consenso e, posteriormente, foi novamente apresentado à Diretoria já na gestão do Dr. Presidente Renato Valmassoni Pinho. Antes disso, foi novamente colocado para os membros da Comissão o novo projeto e foi, então, disponibilizado no site da Sociedade. Inicialmente, foi apresentado um resumo no Boletim informativo da Sociedade para todos os membros. Depois, foi disponibilizado no site, conforme visado naquele mesmo veículo, para que todos os membros pudessem tomar conhecimento com prazo para eventuais manifestações e mudanças. Não tendo havido, por parte dos colegas, novas sugestões a esse respeito, foi, então, discutido em reunião da Diretoria da Sociedade e trazido para votação nesta Assembléia. Conforme solicitação da própria Diretoria, apresentaremos alguns pontos relevantes da estruturação dessa nova proposta de regulamentação. Basicamente, a idéia desse novo projeto foi tentar agrupar os dois projetos, as duas formas de formação existentes, que seria a residência médica seguindo as normas da residência médica e os estágios aprovados da Sociedade. Com isso, elaboramos nessa proposta dois tipos de programas, que seriam o programa de residência médica propriamente dito e o programa de estágio supervisionado, sendo que esses dois programas são absolutamente superponíveis quanto ao seu conteúdo e objetivo, excetuando-se principalmente pela forma de acesso, uma vez que o acesso no programa de residência médica sofre regulamentação da Comissão Nacional de Residência Médica, enquanto que esse estágio supervisionado será determinado apenas pela Sociedade Brasileira de Coloproctologia. Então, basicamente é a forma de acesso que será apresentada por cada serviço credenciado à Sociedade e à própria legislação necessária e cobrada pelo Programa Nacional de Residência Médica, incluindo a remuneração. Assim, esses dois programas são superponíveis exceto pela forma de acesso e pela legislação, por assim dizer. Um outro aspecto abordado nessa proposta de regulamentação foi a definição de um mínimo de estrutura médico-hospitalar. Isso foi feito com o objetivo de tentar amarrar um pouco as qualificações necessárias para um programa de estágio supervisionado em coloproctologia. Para isso, foram definidos critérios, como unidade de internação, mínimo de salas, terapia intensiva, radiologia, serviços próprios ou conveniados para que pudéssemos evitar que programas de estágio ocorressem em situações nem sempre favoráveis. Um aspecto levado em conta, que deve ser mencionado aqui, é o fato de que nós, ao regulamentarmos esse programa, tivéssemos o cuidado de não desestruturar a situação atualmente existente. Temos que levar em



SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA

Av. Marechal Câmara, 160 – Conj. 916/917 – Ed. Orly

Castelo – CEP 20020-080 – Rio de Janeiro – RJ

FAX. (21)2220-5803 – Tel. (21)2240-8927



conta que estamos saindo de uma situação de muito pouca regulamentação e que por um excesso de uma regulamentação muito exigente poderia criar problemas importantes. Então, foi obviamente levado em conta o critério de qualidade, mas também a realidade de não desestruturar de forma muito relevante a atual base que temos de formação de treinandos em coloproctologia no nosso País. Além da estrutura médico-hospitalar, foram definidos o número de membros especialistas necessários para a existência de um programa, onde foi definido um mínimo de dois membros titulares, colocando-se, ainda, um adendo que esses membros titulares devam ter a presença mínima em pelo menos três dos últimos cinco congressos para manter um mínimo de atualização dentro da especialidade. Foram definidas regras gerais do funcionamento do serviço, como a necessidade de unidade de internação ambulatorio, reuniões clínicas, estímulo à pesquisa e sugestão de produção científica. Mais detalhadamente, já entrando em uma área um pouco mais sensível, de diferentes opiniões, que seria a necessidade de se estabelecer alguns números, foi colocado que teríamos que ter um volume mínimo de algumas atividades nesses programas a serem credenciados, como atendimentos ambulatoriais, onde foram colocados um mínimo de 100 consultas por mês, também foram colocadas cerca de 20 colonoscopias ao mês do serviço para que o treinando apresentasse, ao final de seu treinamento, um relatório final de 30 exames. Obviamente esses números foram colocados em média a partir de uma discussão havida entre os diferentes membros da Comissão de Ensino e Residência Médica. Além disso, foram sugeridos que alguns exames fossem recomendáveis, fazendo parte desse programa, como o exame de fisiologia anorretal. Um outro aspecto levado em conta foi a classificação dos procedimentos. Nós classificamos os procedimentos em coloproctologia como procedimentos pequenos, médios e grandes, para termos certa regularidade em relação ao relatório e ao treinamento. Os procedimentos pequenos são os normais, relacionados à atividade coloproctológica e ambulatorial no nosso dia-a-dia. Os procedimentos médios foram considerados, de forma geral, como as cirurgias anorretais não complexas, cabendo informar aqui que ficou estabelecido nesse projeto que, ao final desse período de treinamento, o formando deveria apresentar um relatório incluindo 40 operações médias realizadas pelo próprio formando de forma autônoma, embora sob supervisão, incluindo dados referentes à comprovação dessas atividades cirúrgicas. Em relação aos procedimentos de grande porte, são essencialmente cirurgias abdominais e cirurgias anorretais mais complexas. Foi estabelecido que, ao final da formação, o formando deveria apresentar um relatório com 15 operações realizadas de forma autônoma sob supervisão, também com dados que pudessem comprová-las. Um capítulo à parte foi reservado à videocirurgia, uma vez que, como foi mencionado antes, esse é um aspecto bastante sensível perante a AMB para que nós pudéssemos assegurar o nosso direito e a nossa autonomia de, ao certificar um especialista, que os procedimentos de videocirurgia, também relacionados à coloproctologia, estivessem também sendo certificados naquele momento, naquele mesmo instrumento. Considerando a complexidade e a dificuldade da base instalada, ainda hoje, de videocirurgia, o que foi estabelecido é que o formando deveria participar, no mínimo, de 15 videocirurgias na própria instituição ou em instituições conveniadas, que deveriam ser especificadas e validadas pelo cirurgião para que mostre que, de alguma maneira, ele participou desse tipo de atividade neste volume, uma vez que foi considerado que seria um pouco complexo se nós aumentássemos uma exigência que, talvez, não pudéssemos colocar na realidade. Algumas sugestões foram colocadas, também, nesse relatório, referentes ao credenciamento, relatório e avaliação desses programas. Até o momento, como os senhores devem saber, não existem regras muito rígidas no sentido de que a Sociedade saiba quantos treinandos estão, no momento, em sua formação, em quais serviços e forma de admissão. Então, nós buscamos, de alguma maneira, colocar algumas regras nesse aspecto, de forma que a Sociedade



SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA

Av. Marechal Câmara, 160 – Conj. 916/917 – Ed. Orly

Castelo – CEP 20020-080 – Rio de Janeiro – RJ

FAX. (21)2220-5803 – Tel. (21)2240-8927



pudesse ter algum controle do número de treinandos iniciando a sua formação, de forma que essa entrada no Programa de Treinamento deveria ser, necessariamente, ser pré-aprovada pela Sociedade, não valendo uma aprovação retroativa. Finalmente, foram colocados alguns itens referentes não só à avaliação do formando, mas também referentes à avaliação periódica do próprio Programa de Treinamento em que a Sociedade passa a ter mas controle sobre isso, não apenas no credenciamento, mas como na atividade desses programas de treinamento, também da forma de aprovação e definição dos aprovados e novos a serem incluídos no Programa de Treinamento. Então, foram colocados alguns dados como a solicitação de que tudo isso seja avisado previamente à Sociedade e que alguns relatórios periódicos fossem apresentados à Sociedade para que ela soubesse, exatamente, o nível de atuação de cada um desses programas de treinamento. A implantação desse Programa seria feita no prazo de um ano, após a sua aprovação pela Assembléia da Sociedade. Mauro Pinho – relator. Submetido à votação, o relatório foi aprovado. Iniciando a discussão de assuntos gerais, o Dr. Erico Fillmann propôs um voto de louvor pelo trabalho do Dr. Francisco Lopes Paulo, frente à Secretaria Geral da Sociedade, desde 1999 até a presente data, modernizando sua estrutura e preparando-a para o crescimento de nossa sociedade. Submetido a votação, o voto foi aprovado por unanimidade. Em seguida foi feita homenagem póstuma ao Dr. João Carlos Zerbini, ex-presidente de nossa sociedade, recentemente falecido. Continuando, o Dr. Sidney Nadal comunicou a fundação da Associação de Coloproctologia do Estado de São Paulo, ACESP, que foi feita em 16 de dezembro de 2006. Será a regional da Sociedade Brasileira de Coloproctologia para o Estado de São Paulo, respeitando o seu estatuto para as regionais: São considerados como afiliados os membros da Sociedade Brasileira de Coloproctologia inscritos pelo Estado de São Paulo, além dos coloproctologistas inscritos na Associação Paulista de Medicina e no capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Em continuidade, o Dr. Pupo apresentou o relatório e balanço do 55º Congresso Brasileiro de Coloproctologia: O balanço contábil detalhado do 55º Congresso Brasileiro de Coloproctologia, realizado no Rio de Janeiro, já foi entregue à Secretaria e agora, estamos entregando à Secretaria o balanço resumido do Congresso que eu apresento à Assembléia Geral. A receita foi de R\$ 1.187.023,00 (um milhão, cento e oitenta e sete mil e vinte e três reais), as despesas foram de R\$ 783.383,00 (setecentos e oitenta e três mil, trezentos e oitenta e três reais) e o resultado do Congresso foi de R\$ 403.640,00 (quatrocentos e três mil, seiscentos e quarenta reais). Esse valor e essa conquista do 55º Congresso, absolutamente não se deve a mim, e sim ao trabalho exaustivo de todas as comissões que participaram daquele Congresso. Muito obrigado. Dr. João de Aguiar Pupo Neto. Em seguida foi realizada a votação para eleição da diretoria para o período 2007-2008, tendo a chapa sido eleita por unanimidade, num total de cento e vinte e um votos. A nova diretoria ficou assim constituída: PRESIDENTE - Karen Delacoste Pires Mallmann (RS), PRESIDENTE ELEITO - Sergio Carlos Nahas (SP), VICE-PRESIDENTE - Francisco Lopes Paulo (RJ), SECRETÁRIO GERAL - Eduardo Cortez Vassallo (RJ), 1º SECRETÁRIO - Sergio Albuquerque Frederes (RS), 2º. SECRETÁRIO - Carlos Walter Sobrado Junior (SP), 1ª. TESOUREIRA - Iara Vasconcellos Seixas (RJ), 2º. TESOUREIRO - José Luiz Barbieux (RS), Conselho Consultivo: Jayme Vital dos Santos Souza (BA), Raul Cutait (SP), Arminda Caetano de Almeida Leite (GO), João de Aguiar Pupo Neto (RJ), Renato Valmassoni Pinho (PR). Comissão Científica: Francisco Sergio Pinheiro Regadas (CE), Geraldo Magela Gomes da Cruz (MG), Peretz Capelhuchnik (SP). Comissão de Revista: Eduardo de Paula Vieira (RJ), Carmen Ruth Manzione Nadal (SP), Rubens Valarini (PR). Comissão de Defesa de Classe: André Gleivson Barbosa da Silva (DF), Ignácio Osório Mallmann (RS), Paulo César Lopes Jiquiriçá (RJ). Comissão do Título de Especialista: Roberto Amaral (RS) – Relator, Julio César Monteiro dos Santos Jr (SP), Ronaldo



SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA

Av. Marechal Câmara, 160 – Conj. 916/917 – Ed. Orly

Castelo – CEP 20020-080 – Rio de Janeiro – RJ

FAX. (21)2220-5803 – Tel. (21)2240-8927



Coelho Salles (RJ), Maria Cristina Sartor (PR), Renato Arioni Lupinacci (SP), Sidney Roberto Nadal (SP), Rosângela de Oliveira Mello (RS), Fernando Sarmento de Carvalho (RJ), Paulo Gustavo Kotze (PR), Sinara Mônica de Oliveira Leite (MG), Rogerio Correia Leal (PE), João Altmayer Gonçalves (RS), Luciano Dias Batista Costa (DF), Lusmar Veras Rodrigues (CE), Francisco Luis Altenburg (SC). Comissão de Ensino e Residência Médica: Henrique Sarubbi Fillmann (RS) - Relator, Mauro de Souza Leite Pinho (SC), Fabio Guilherme Caserta M. Campos (SP), Silvio Augusto Ciquini (SP), Angelita Habr-Gama (SP), Bruno Hellwig (RS), Fernando Cordeiro (SP), Luciana Maria Pyramo Costa (MG), José Edson Nunes dos Santos (PE), José Eduardo Aguilar-Nascimento (MT), José Vinícius Cruz (RS), Sergio Eduardo Alonso Araújo (SP), José Paulo Teixeira Moreira (GO), Antonio Baldin Junior (PR), Edna Delabio Ferraz (RJ). Delegados da SBCP na ALACP: Titulares - Érico Ernesto Pretzel Fillmann (RS), Renato Araújo Bonardi (PR). Suplentes - Hélio Moreira (GO), José Alfredo dos Reis Jr (SP). Em continuidade, o Presidente deu posse à nova diretoria e encerrou a reunião. E eu, Francisco Lopes Paulo, Secretário Geral, lavrei a presente ata, por mim assinada, assim como pelo Presidente e pela Presidente Eleita da Sociedade Brasileira de Coloproctologia. Curitiba, sete de setembro de dois mil e sete.

Dr. Francisco Lopes Paulo
Secretário Geral

Dr. Renato Valmassoni Pinho
Presidente

Dra. Karen Delacoste Pires Mallmann
Presidente Eleita